

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA ADOLESCENTES: perspectiva sobre uma escola pública

Gabriele Marques de Souza¹
Gabriela Machado Cafieiro²
Fânia G. dos Reis Marques³

RESUMO

A escolha vocacional tem sido consideravelmente tematizada nos campos da Educação em virtude da reforma setorial caracterizado pela noção de educação como um direito que atenda o sujeito de maneira holística. Sendo assim, nos últimos anos o país caminhou para a progressiva valorização das estratégias de Orientação Vocacional (O.V) com grupos voltados a instituições educacionais públicas. Sob esta perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi compreender quais as contribuições da O.V na construção da identidade ocupacional de adolescentes em uma escola pública. Realizou-se uma pesquisa descritiva por meio de um estudo de caso, utilizando-se de dois grupos focais com 18 alunos, de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Sete Lagoas – Minas Gerais. Empregando-se de análise de conteúdo investigou-se os dados nas abordagens quantitativa e qualitativa. Observou-se que a construção da identidade vocacional, perpassa a história do adolescente e a elaboração do autoconhecimento permite que ele faça escolhas conscientes, levando em consideração o contexto em que vive e o modo como ele interfere no cotidiano destes estudantes. Compreendendo assim, que o papel do orientador vocacional consiste em facilitar o processo de escolha do orientando. Portanto, a O.V possui caráter transformador e reconstrutor, levando o adolescente a pensar em suas possibilidades como um fator que o fará desenvolver-se individualmente, remodelando o contexto ao seu redor. Sugere-se, no entanto, investigar futuramente as políticas públicas de Orientação Vocacional e o envolvimento dos órgãos públicos na contribuição do avanço deste campo de conhecimento, bem como a análise e validação das técnicas que, ao lado dos testes, se constituem como um dos recursos para a orientação, ampliando novos temas e selecionando diferentes amostras populacionais para um estudo comparativo.

Palavras-chave: Psicologia Vocacional. Orientação Vocacional. Identidade Vocacional

ABSTRACT

The vocational choice has been considerably discussed in educational fields by virtue of the sectoral reform characterized by the notion of education as a right which attends to the citizen in a hostile way. Therefore, for the past years, the country has taken steps into the increase valuation of the Vocational Guidance (O.V - in Portuguese) with groups focusing on public educational institutions. Under this perspective, the purpose of this survey was to comprehend the input of the O.V (Vocational Guidance) in the formation of the occupational identity of the teenagers from a public school. A bibliographic and descriptive survey was conducted by means of a case study, which was applied in two focal groups with 18 students, from the ninth grade from elementary school in a municipal school from Sete Lagoas - Minas Gerais. Applying the content assay, the data results were investigated in a quantitative and qualitative way. Was noticed that the formation of the vocational identity, pass by the history of the teenager and the construction from the self-knowledge which allows them to make conscious decisions, taking into account the context they live in and how it interferes in those students daily lifes. Which make us conclude that the role of the vocational guide consist of easing up the selection process for those who were oriented. Accordingly, the O.V (Vocational Guidance) has a transforming and reconstructing nature, what makes the teenager to think about his/her own possibilities like a factor which will foment him/her to individually develop himself/herself, converting the context around him/her. It is suggested, however, to investigate hereafter Vocational Guidance public policies and the engagement from the government entities in the contribution for the

¹ Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida- Sete Lagoas, MG. gabrielemarques27@yahoo.com.br

² Psicóloga Especialista na Área da Violência Contra Crianças e Adolescentes (USP).

gabrielamachado@vivenciarh.com.br

³ Mestre em Administração (Faculdade Cenecista de Varginha). faniamarques@yahoo.com.br

improvement of this knowledge field. As well as the assessment and approval of the techniques that, along with the tests, arise like one of the resources for the counselling, expanding new themes and selecting different populational samples for a comparative study.

Keywords: Vocational Psychology. Vocational Guidance. Vocational Identity

1 INTRODUÇÃO

A escolha profissional tem sido consideravelmente tematizada na área educacional. Nos últimos anos, o país caminhou para a progressiva valorização das estratégias de Orientação Vocacional (OV) com grupos voltados a instituições educacionais públicas. Em 2016 um Projeto de Lei (5053/2016) apresentado pelo Senado Federal, o qual ainda se encontra sob análise no Plenário, prevê o acréscimo de um parágrafo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no qual alunos de escolas públicas e bolsistas de escolas particulares poderão contar com serviço de OV especializado gratuito a partir do 9º ano do Ensino Fundamental.

Para Muller (1988) a OV se constitui a partir de um trabalho clínico, cuja finalidade é conduzir o orientando na construção de suas reflexões e desordens relacionadas ao futuro, contribuindo assim, na elaboração de um planejamento individual que o permita ter maior consciência acerca de quem ele é, e qual a realidade social, econômica e cultural contextual, o que facilitará a este sujeito uma escolha que confirme seus interesses e habilidades.

Para depreender esta questão no âmbito da Psicologia, o presente artigo buscou compreender a contribuição da Orientação Vocacional na formação da identidade ocupacional em adolescentes de uma escola pública. A relevância desta compreensão é afirmada por Feijó (2014) quando pressupõe que as intervenções levantam reflexões acerca de autoconhecimento, família, sociedade e projetos de vida que, para a Orientação Vocacional são temas de extrema relevância no desenvolvimento do processo de escolha. As atividades da OV também oportunizam a ampliação de conhecimento acerca de profissões, os cursos de formação e atividades relacionadas a cada uma delas (SUZUKI, 2016). A articulação da educação com a pesquisa pode promover estratégias a partir da prática teórica, logo, novas experiências em campos e pesquisas futuras poderão ser ampliadas.

A presente pesquisa justifica-se pela crescente necessidade de direcionar as práticas de OV para os setores públicos da sociedade, transformando as perspectivas baseadas na lógica de vocação por meio de uma busca constante que favoreça o processo de escolha diante das variáveis contextuais (CATTANI; TEIXEIRA; OURIQUE, 2016), cooperando com a evolução

do adolescente dentro do programa vocacional e levando-o a caminhos conscientes que perpetuarão por toda a vida.

Este estudo visa descrever as contribuições de um Programa de Orientação Vocacional em uma escola da rede pública, bem como o processo de construção da identidade ocupacional dos adolescentes e analisar o papel do orientador frente aos contextos sociais. Toda orientação se pressupõe teoricamente para abranger as singularidades em torno do orientando, sendo assim, as pressuposições iniciais demonstram ampliação da consciência, transformação da realidade social, reflexões sobre habilidades e perspectivas no plano de carreira de jovens estudantes (FRABETTI; THOMAZELLI; FEIJÓ; CAMARGO; CARDOSO, 2015).

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de um estudo de caso descritivo, utilizando-se dois grupos focais com 18 alunos, de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Sete Lagoas – Minas Gerais. Utilizando-se de análise de conteúdo investigou-se os dados nas abordagens quantitativa e qualitativa. Observou-se que a construção da identidade vocacional, perpassa a história do adolescente e a elaboração do autoconhecimento permite que ele trilhe caminhos conscientes, ponderando o contexto em que vive e o modo como ele interfere no cotidiano destes estudantes.

2 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA ADOLESCENTES

2.1 OS TRANSCURSOS HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA VOCACIONAL

Quando se entra na história da Orientação Vocacional, Frank Parsons é dos grandes nomes citados como precursor na metodologia teórico-técnica da área por meio de seus estudos e trabalhos desenvolvidos na década de 1900 no *Vocational Bureau of Boston* nos Estados Unidos. Através de uma série de fundamentos, Parsons realizou intervenções ordenadas que originaram este campo do saber, o mesmo contava com objetivos inerentes ao crescimento da produtividade industrial (RIBEIRO; MELO-SILVA, 2016). No instituto *Vocational Bureau of Boston*, Parsons desenvolveu práticas que auxiliaram jovens nas escolhas de carreira.

As experiências e debates acerca das questões vocacionais permitiram que ele, então, publicasse o livro *Choosing a Vocation* (1909) que, segundo Ribeiro e Melo-Silva (2016) atuou como um manual no auxílio de futuros profissionais, apresentando assim, os fundamentos que preconizavam a orientação diretiva, na qual o orientador era responsável por realizar o diagnóstico e o prognóstico do orientando e encaminhá-lo as ocupações mais compatíveis.

No Brasil, a área de orientação fora do âmbito da indústria ganhou força em 1947 quando o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) foi inaugurado. Para Rosas e Silva (1997 *apud* MARTINS, 2014, p. 12) o instituto contribuiu para o avanço da Psicologia Aplicada, difundindo o conhecimento psicológico através de recursos técnicos e reunindo estudiosos a fim de desenvolver métodos que se aplicassem a Psicologia do Trabalho e Educação, buscando regularizar as técnicas elaboradas por meio de instrumentos psicológicos internacionais, bem como a criação de ferramentas brasileiras, atendimento ao público e oportunizando a especialização de profissionais da área. Nos dias atuais, a Orientação Vocacional vem se tornando comum nos atendimentos psicológicos, ao lançar mão de um bom planejamento, a área permite o uso de vários métodos e procedimentos, permitindo que o adolescente participe ativamente do processo de suas escolhas na carreira.

2.2 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE VOCACIONAL DE ADOLESCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS E O PAPEL DO ORIENTADOR

A ideia de vocação parte da noção de descoberta, logo se constitui como uma escolha. Não existe nada preestabelecido. Sendo assim, a identidade ocupacional está relacionada a um grupo de fatores que influenciam fortemente na escolha profissional. E esta escolha implica numa responsabilidade que marcará a sua história, uma vez que o mercado está em constante processo de transformação (GONZAGA; MACEDO; LIPP, 2014). Para auxiliar na construção da identidade vocacional, é necessário que o processo de orientação leve o estudante a refletir sobre as inquietudes que rodam seus projetos, trazendo motivação e estimulando-o a pensar de maneira consciente acerca das necessidades políticas e socioeconômica que encontrarão no curso que desejam, assim como, sobre o papel da escola e da família na sua escolha, isso permite uma participação ativa no processo e o leva a pensar sobre o lugar que deseja ocupar na sociedade.

Ao pensar sobre o processo da construção de identidade vocacional, Savickas (2005) citado por Ambiel (2014, p. 18) criou a Teoria de Construção da Carreira (TCC), a qual fomenta que o aconselhamento ocupacional deve não só centrar-se no indivíduo enquanto autor das suas próprias histórias e percursos de vida, mas também no contexto, visto que este influencia, de forma significativa, as escolhas de cada um. Ainda de acordo com esta teoria, a formação da identidade vocacional, encontra-se ordenada à visão que os adolescentes têm si e tudo em sua volta. Logo, se torna essencial uma experiência que os permita explorar novos processos para

desenvolver competências colaborando na tomada de decisões conscientes sobre o caminho mais adequado aos seus interesses e aptidões.

Com a introdução da Psicologia no mercado de trabalho, a Orientação Profissional passou a se consolidar no Brasil. Contudo, na área vocacional, estudos recentes a respeito estão se ampliando sobre o âmbito público. Muitos são os autores que citam a necessidade de ampliação de pesquisa acerca da problemática vocacional de jovens de contextos populares. Portanto, a proposta de um projeto de orientação vocacional consistente em escolas públicas viabilizará a compreensão do processo de construção da identidade ocupacional de alunos da rede pública (CURSINO, 2013).

Bohoslavsky (1996) alerta sobre a delimitação quanto a atribuição do orientador inserido em um programa de OV, o qual consiste em ser facilitador da escolha do sujeito, e para tanto é preciso que saiba conduzir as entrevistas, caso contrário, corre-se o risco de confundir o orientando na assunção de sua identidade vocacional. Perfazendo esta ideia, Neiva (2007) ressalva que o principal objetivo do orientador é direcionar o adolescente na formação da sua identidade ocupacional, mobilizando, assim, sua decisão de maneira cautelosa.

2.3 O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL EM JOVENS ESTUDANTES E SUAS VARIÁVEIS

Para que o processo de escolha não traga implicações perturbadoras e subjugadas, se faz necessário uma prática congruente aos atravessamentos de ordem política, sociocultural e econômica presentes na vida destes jovens estudantes. No que tange as variáveis que perpassam a escolha profissional, o sociocultural e histórico são fortemente representados pelo sistema familiar e afeta o processo vocacional, isso porque as influências intergeracionais contribuem quando o adolescente passa a pensar em como sua escolha pode favorecer seu crescimento individual, bem como o desenvolvimento de sua família. Ao compreender o processo pelo qual a escolha de uma profissão passa, percebe-se a constante mudança e ressignificação da identidade do adolescente, que, de alguma forma, se constrói através das características que outras pessoas passam a lhes atribuir (SILVA; FUZARO; PACHECO, 2016).

É importante destacar que a classe social traz implicações sobre a liberdade do adolescente em decidir seu futuro, esta escolha, porém, envolverá múltiplas deliberações, todavia, nada é inalterado. Sendo assim, é preciso estar atento aos caminhos novos que vão surgindo e exigindo uma adaptação para acompanhar a realidade econômica e sociocultural, o que torna fundamental uma ação em OV que atenda às lacunas atuais frente aos impactos

ocorridos nas instituições, nas pessoas e na sociedade de modo geral (VERIGUINE; BASSO; SOARES, 2014). Para Bock (2013) uma contribuição fundamental ao processo de escolha profissional é a compreensão da relação entre o indivíduo com a sociedade, desenvolvendo-a de maneira prática e retórica, o que contribuirá para a superação de algumas perspectivas que colocam o adolescente ou como um produto da sociedade ou como absolutamente independente em relação a ela.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA A FORMAÇÃO OCUPACIONAL DE ADOLESCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS

A necessidade de se pensar na formação ocupacional de um adolescente é compreendida na afirmação de Cortella (2013, p. 64), a respeito da relevância do trabalho na vida do homem, o qual se dignifica através do reconhecimento de sua obra. Quando se amplia o leque de informações acerca de uma área pela qual ele se interesse, isso oportuniza uma possibilidade consciente ao jovem estudante. No âmbito público, é relevante pensar no papel central destas informações inseridas no processo de OV, permitindo assim, a quebra de tabus acerca de muitas profissões e proporcionando referências para a criação de estratégias e ações que contribuam para que os estudantes possam compreender as possibilidades e as deficiências que o mercado de trabalho apresenta.

Cortella (2013) ainda descreve o sentido de carreira para além de apenas um emprego. Uma carreira se torna um território de trabalho. Sendo ela um trabalho, logo se torna a fonte de renda e, assim, algo vital. É preciso escolher uma profissão entendendo o seu papel vital, e não visando apenas a renda. Na perspectiva educativa, um programa de OV em uma escola pública pode auxiliar na modificação do espelho profissional que um adolescente acredita ser a única alternativa, ampliando o pensamento e aumentando o foco, fornecendo oportunidades que permitiriam a construção de um pensamento crítico acerca das políticas que regem o campo acadêmico e trabalhista, bem como dos significados de uma escolha profissional consciente.

Assumindo-se essa perspectiva, concorda-se com Ribeiro e Melo-Silva (2016), quando defendem a importância das intervenções para a transformação da Orientação Vocacional em um processo eficiente e compatível ao atendimento dos jovens considerando o cenário e o contexto em que vivem. Feijó (2014) complementa e enriquece a compreensão dessa intervenção, considerando que a OV é um meio de ajuda de caráter cooperativo no auxílio ao adolescente quanto à elaboração e a realização do seu projeto de vida profissional.

Para estudantes da rede pública, a orientação vocacional contribui para a ampliação de consciência e trabalha com o indivíduo as relações sociais da qual faz parte, promovendo assim, a utilização dos instrumentos e das mediações desenvolvidos historicamente para modificar o contexto social em que vivem. O planejamento na OV favorece a minimização do sofrimento que envolve uma das escolhas mais importantes na vida de um jovem, se pautadas no diálogo, as intervenções podem levantar reflexões sobre as habilidades e interesses dos orientandos, o que contribuirá para a ampliação de suas concepções (FEIJÓ, 2014).

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa fora elaborada por meio de um levantamento bibliográfico, considerando artigos acadêmicos, dissertações de mestrados e livros atuais e clássicos. Assevera Marconi e Lakatos (2003, p. 43) que a pesquisa bibliográfica é fundamental no início de qualquer trabalho científico, afinal, é por meio dos dados e informações advindos da pesquisa bibliográfica que se construirá a investigação através do tema proposto.

Esta pesquisa é de caráter descritivo, Gil (2008) afirma que as pesquisas descritivas procuram descobrir se há relação entre as variáveis que surgem. Neste estudo, por exemplo, procurou-se associar a elaboração ocupacional às fundamentações de um aconselhamento vocacional frente ao contexto social dos adolescentes de uma determinada escola.

Quanto aos fins, utilizou-se métodos quanti-quali que, respectivamente, correspondem à validação estatística de uma hipótese e padronização dos dados levantados através de uma entrevista, os quais foram relacionados aos fatos apresentados diante do aprofundamento dos valores, crenças e atitudes predispostas aos fenômenos manifestos. Utilizando-se de um método misto, o pesquisador alicerça a investigação considerando que a coleta garanta melhor entendimento da questão pesquisada (DAL-FARRA; LOPES, 2013). Segundo Spratt; Walker; Robison (2004), citado por Dal-Farra e Lopes (2013, p. 72) a utilização das duas abordagens pode favorecer de maneira mútua para ressaltar as potencialidades de ambas e até mesmo suprir qualquer lacuna que as pesquisas de natureza quantitativa e qualitativa venham apresentar.

Considerando a asserção de Yin (2005), um estudo de caso corresponde a uma investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto específico, difundido em argumentos teóricos, o delineamento deste estudo se deu por um estudo de caso. Embora não se trate de uma amostragem com a qual pretende-se generalizar estaticamente, para esta

pesquisa predominantemente qualitativa, de orientação interpretativa, acredita-se ser congruente a integração de sistemas à quantificação de dados sociais, permitindo assim, alcançar o objetivo com maior segurança.

3.2 COLETA DE DADOS

A primeira etapa da entrevista se deu através do contato com uma escola pública que tivesse interesse em uma pesquisa realizada com seus discentes. Os encontros aconteceram em uma escola municipal de Sete Lagoas – MG que, a pedido da direção será mantido em sigilo o nome. A escola contém apenas uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, com 33 alunos matriculados, sendo esses a população pré-selecionada para fazer parte desse estudo. Porém, os critérios de seleção dos entrevistados se aplicaram à alunos regularmente matriculados no 9º ano, com faixa etária de 14 a 16 anos, assíduos nas aulas, bem como, incertos sobre sua identidade vocacional e que manifestassem o desejo de conhecer melhor a respeito da Orientação Vocacional. Atenderam aos critérios de seleção 84,8% da população, sendo, portanto, a amostra composta por 28 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada por meio de grupo focal, o que levou a divisão da mesma em subgrupos. O grupo focal se trata de uma técnica desenvolvida especificamente dentro de uma abordagem qualitativa, não diretiva, com o intuito de coletar e analisar informações que surgem através das interações sociais em um determinado grupo (SANTOS; SILVA; JESUS, 2016). E foi pensando nessas interações que, ao propor um tema a ser discutido, o pesquisador pode aprofundar sua investigação por meio dos discursos dos entrevistados.

Esclarecidas as dúvidas acerca da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, fora encaminhado aos responsáveis em duas vias, para autorização dos mesmos. O termo apresentava a descrição da pesquisa, direitos e possibilidade de interrupção da participação na mesma, bem como resguardando a identidade de cada aluno. A princípio, utilizou-se de um roteiro de entrevista semiestruturado, o qual contava com questões sobre variáveis demográficas, aspirações futuras, histórico escolar, segurança e preparação para realizar escolhas e acesso a informações sobre orientação vocacional. A utilização de um roteiro semiestruturado, objetivava facilitar o transcurso de percepção e reconhecimento da personalidade dos alunos e possibilitou referências mais precisas em relação ao cotidiano dos participantes e suas angústias quanto à construção de sua identidade.

Após aplicação do roteiro, cerca de 35% dos entrevistados, ou seja, 10 alunos decidiram abandonar o grupo, justificando-se a maioria desses, que não conseguiriam neste

momento associar sua identidade com uma ocupação futura. Para Bohoslavsky (1998), este conflito que emerge diante da escolha em ser alguém, através daquilo que se opta por fazer, ou seja, a opção ocupacional, expressa a divergência na integração das identidades. Ao integrar-se, estas identificações passam a conduzir o adolescente às escolhas fundamentais da sua vida. Portanto, deu-se continuidade ao estudo, com a formação de dois grupos, cada um com 09 integrantes.

Aconteceram 06 encontros com cada grupo no mês de outubro de 2017, com duração de 1 hora e meia. Sendo que os mesmos se intercalavam entre o refeitório, no momento em que não era utilizado pelos demais discentes, e um espaço de convivência ao ar livre aos fundos da escola, que permitia rodas de discussões mais informais e nas quais os alunos estavam mais à vontade para tratar os assuntos levantados. Para efetivação do grupo focal, a pedagoga assumiu o papel de observadora, enquanto a pesquisadora moderava os temas conforme o cronograma e motivava as discussões.

O segundo encontro realizado no espaço de convivência propiciou maior contato com os alunos. Através da análise das respostas ao roteiro de entrevista semiestruturado, foi possível propor uma atividade denominada autorretrato (SPACCAQUERCHE; FORTIM, 2009), na qual cada um pôde expor como se enxergava, trazendo seus interesses e hábitos por meio de uma conversa informal. Tal proposta objetivou analisar a postura do orientador frente ao contato direto com os entrevistados e as reflexões dos mesmos. As perguntas realizadas promoviam discussões e todos, embora ainda tímidos, participaram efetivamente. Na discussão, foram levantados questionamentos acerca do futuro, implicando pensar em formas de ser e estar no mundo, conduzindo as escolhas para uma necessidade vocacional e não centrada apenas na escolha da carreira profissional.

Para o terceiro encontro, os participantes deveriam então pensar, em um modelo profissional, alguém que os inspirava. Esta ação teve como objetivo levantar variáveis que, possivelmente, intervinham no processo de escolha destes adolescentes. A atividade fora realizada no refeitório e conduziu os grupos a uma reflexão sobre valores e posturas éticas, permitiu que eles tivessem contato com as opiniões de cada um, o que mobilizou uma discussão pautada na ampliação de consciência.

O quarto encontro, no entanto, iniciou-se com muitas perguntas por parte de alguns alunos em relação às profissões que eles almejavam. Informações sobre áreas de estudo e como ingressar no mercado foram expostas aos participantes, tal atitude permitiu vincular suas dúvidas à atividade de reconhecimento das habilidades e preferências, relacionando-a com as respostas anteriores de outras atividades.

Neste encontro, assim como no terceiro, novas variáveis foram levantadas para a compreensão das escolhas que eles tinham em mente em relação ao futuro, resultando na contemplação de aptidões e competências ainda não percebidas por eles. Para o quinto encontro, os alunos foram orientados a preencherem um quadro de realidade e possibilidades, objetivando que estes adolescentes compreendessem mais sobre sua identidade vocacional, bem como a percepção do processo de construção desta identidade.

O sexto e último encontro aconteceu no espaço de convivência e promoveu uma discussão acerca da percepção dos alunos quanto à pesquisa e a forma como se visualizavam após as atividades, o objetivo desta ação era corroborar as contribuições que os encontros promoveram a estes alunos e se a partir de tais práticas, os mesmos puderam dar início ao processo de formação da sua identidade atribuindo-a à sua escolha profissional. A pedagoga, inclusive, manifestou o desejo de expor como havia visto a pesquisa e os alunos após a mesma.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Sob uma análise qualitativa, evidenciou-se os dados nos registros de cada encontro e nos resultados das atividades propostas aos grupos. Os resultados obtidos por meio das questões fechadas no roteiro de entrevista foram tratados quantitativamente. A análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas que visa o auxílio da análise das comunicações por meio de sistemas, a mesma tem como alvo obter o conteúdo e conclusão das competências relacionadas à produção e recepção de discursos (BARDIN, 1977). Considera-se importante introduzir um planejamento flexível, algo que permita novos métodos para análise, sendo utilizado nesta pesquisa para quantificação de determinados dados.

De acordo com Bardin (1997) na fase de tratamento dos resultados apresentados, bem como a interpretação dos mesmos é preciso atenção para considerar dados relevantes e válidos. Em sua tese Bardin (1997), ainda defende a produção e categorias na codificação do material através da análise de conteúdo, sendo esta categorização uma condensação dos dados brutos, transformados, enfim, em dados organizados. Os conteúdos para análise foram dispostos em quatro eixos temáticos, a saber:

- 1) o sujeito e seu processo de autoconhecimento;
- 2) o papel do orientador vocacional;
- 3) variáveis que intervêm no processo de escolha;
- 4) contribuições da orientação vocacional na construção da identidade do adolescente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal de Sete Lagoas, a qual se dispõe de apenas uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Subdividido em dois grupos, o primeiro ficou composto por quatro adolescentes do sexo masculino e cinco do sexo feminino, dois com 16 anos, quatro com 15 anos e três com 14 anos. A composição do segundo grupo contou com quatro adolescentes do sexo masculino e cinco do sexo feminino, dois com 16 anos, três com 15 anos e quatro com 14 anos.

4.1 O SUJEITO E SEU PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO

Para Charlot (2014) um sujeito carrega seus desejos e se move por eles, sendo alguém que se relaciona com outros indivíduos, os quais também são sujeitos. Sendo assim, no processo de autoconhecimento, o adolescente é visto como um sujeito aberto ao contexto em que está inserido, com uma origem familiar e pertencente a um lugar social. Quando se pensa na configuração do lugar, o caminho e a representação social das famílias destes adolescentes no que tange a escolaridade e carreira apontadas no histórico de vida, amplia-se o conhecimento sobre a identidade destes sujeitos.

A produção destes adolescentes, porém, evidenciou em alguns momentos a ausência de informação a respeito da escolaridade dos avós, informações estas, que pareceram não estar acessíveis a eles, o que corresponde a uma estimativa de 93%. Diferentemente das informações acerca da escolaridade dos pais, prevalecendo apenas 14% dos entrevistados que não souberam responder, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 Histórico escolar familiar

Histórico Escolar	Avós	%	Pais e/ou responsáveis	%
Analfabetos	0	0,0%	0	0,0%
Fundamental Incompleto	2	7,1%	6	21,4%
Ensino Médio Completo	0	0,0%	7	25,0%
Ensino Médio Incompleto	0	0,0%	4	14,3%
Técnico/Superior	0	0,0%	0	0,0%
Não souberam responder	26	92,9%	4	14,3%
Total Alunos	28			

Fonte: Adaptado pela pesquisadora, 2017.

Ao analisar o histórico escolar familiar dos entrevistados, apresentado na Tabela 1, percebe-se que com o desenvolvimento da escolaridade dos pais dos adolescentes, aumentou-se a qualificação relacionada a ocupação dos mesmos, conforme apresentado na Tabela 2.

A Tabela 2 mostra que os homens se ocupam, principalmente, nos setores da siderurgia, estimando 17,9%. Enquanto as mulheres, em sua maioria, ainda se apresentam nas atribuições domésticas, compreendendo uma estimativa de 28,6%. As variáveis correspondentes a alternativa de “não souberam responder” são categorizadas por não terem, conhecido ou morarem com o familiar descrito.

Tabela 2 – Ocupação de familiares que moram na mesma casa

Ocupação	Pai	%	Mãe	%	Irmãos	%	Avós	%
Autônomo	3	10,7%	3	10,7%	0	0,0%	1	3,6%
Desempregado	3	10,7%	5	17,9%	3	10,7%	0	0,0%
Do Lar	0	0,0%	5	17,9%	0	0,0%	0	0,0%
Doméstica	0	0,0%	8	28,6%	3	10,7%	1	3,6%
Comércio	1	3,6%	4	14,3%	3	10,7%	0	0,0%
Construção Civil	3	10,7%	0	0,0%	1	3,6%	0	0,0%
Marcenaria	2	7,1%	0	0,0%	1	3,6%	0	0,0%
Siderurgia	5	17,9%	0	0,0%	1	3,6%	0	0,0%
Transporte	3	10,7%	0	0,0%	1	3,6%	0	0,0%
Não souberam responder	8	28,6%	3	10,7%	15	53,6%	26	92,9%
Total Alunos	28							

Fonte: Adaptado pela pesquisadora, 2017.

Estudos apontam que a construção da identidade vocacional perpassa os resultados de um sujeito desenvolvido histórico e socialmente alinhado às instituições que o compõem (NEIVA, 2007). Pensar a história deste sujeito integrada às construções de seus ascendentes permite uma elaboração de um plano projetado no futuro.

De acordo Bohoslavsky (1998), não se pode considerar o futuro de maneira abstrata, despersonalizando-o da sua história. Sendo assim, na discussão acerca da escolaridade dos pais e como os adolescentes a correlaciona à sua vida:

“Quando eu penso no duro que meu pai dá para criar a gente, para colocar as coisas dentro de casa, aumenta a vontade de ser alguém. Não que o meu pai não seja alguém, mas eu quero ser melhor, até mesmo para poder dar o melhor para eles (família).” (B., 16 anos, 2017)

“Minha mãe sempre diz: Estuda, minha filha. Estuda.... Você é jovem, cheia de energia e saúde, pode ter um futuro diferente do meu [...] E aí eu penso nisso, né? Minha oportunidade é agora, o que eu tenho é o hoje e o que eu tô [sic] fazendo aqui vai dizer do meu amanhã”. (I., 15 anos, 2017)

“Engraçado (risos) eu nunca pensei nisso... nessa coisa de ser alguém. Tipo, eu achava que eu poderia até sonhar em jogar uma bola profissionalmente. Mas lá em casa, todo mundo faz o que pai faz, então nunca parei para pensar, entende?” (D., 15 anos, 2017).

A sequência de autoconhecimento na orientação vocacional tem uma direção de cunho preventivo, o qual amplia a percepção e consciência daquelas características importantes na construção da identidade de adolescentes e jovens (SPACCAQUERCHE; FORTIM, 2009). Os encontros foram pensados para que os entrevistados pudessem se conhecer melhor, atribuindo o reconhecimento de sua identidade às escolhas que poderão ser feitas de maneira consciente e madura (BORDAO-ALVES; MELO-SILVA, 2008) no futuro. Neste sentido, as discussões conduziram-se para uma dimensão vocacional:

“Pra mim não tem nada mais legal que assistir àqueles tutoriais de maquiagem. Mas não é só pra me maquiar, não. Eu fico testando nas minhas irmãs e amigas. Já teve gente me procurando pra se maquiar e saiu de lá direto pra festa! Sei lá, eu gosto disso sabe? Eu me sinto bem”. (E., 15 anos, 2017).

“Ah... eu gosto de comer né? (risos) Mas antes eu como com os olhos. Eu acho bonito quando um prato chega bem montado. Fico fazendo umas receitas lá em casa... Não tenho técnica, nem nada. Mas eu faço e monto. Minha mãe sempre diz que está bonito e saboroso. Isso pode ser um caminho, cê [sic] não acha”? (V., 15 anos, 2017).

4.2 O PAPEL DO ORIENTADOR VOCACIONAL

Bohoslavsky (1998) garante que é fundamental que o orientador tenha consciência do seu papel, que é o de colaborador no esclarecimento das dúvidas e facilitador no processo de escolha do orientando. Para isso, foi necessário conceituar junto aos entrevistados, a diferença entre vocacional e ocupacional. Veinsten (1994) citado por Lisboa e Soares (2017) ressalta a importância de explicar tais termos para se atingir um dos objetivos da O.V, relacionando o vocacional à junção intrínseca e dialogada com o sentido que pode se dar à vida, aquilo que pretende ser. Todavia, o ocupacional tem relação ao que se pretende fazer para movimentar o sentido da vida de um sujeito.

Isso implica que o psicólogo conheça seus limites, não transformando a OV em uma terapia, mantendo-a, portanto, com um caráter profilático (SPACCAQUERCHE; FORTIM, 2009), de uma busca conjunta, na qual ele e o orientando irão analisar e refletir sobre a concessão da individualidade deste sujeito à escolha profissional, bem como partindo da ideia de um modelo profissional observado pelo aluno, seu desempenho e os retornos que este traz (BOHOSLAVSKY, 1998), salientando então, a importância do programa de O.V na adolescência. Diante das questões levantadas acerca de área de estudo e mercado de trabalho:

“Eu leio os livros na biblioteca e acho o máximo! Fico sonhando com um livro meu ali... Aí quando você me disse que poderia usar das minhas redes sociais para escrever, pensei: É isso, eu vou começar com um blog!” (J., 14 anos, 2017).

“Então existem bolsas de estudo pra fora pra quem quer jogar futebol? Disso aí eu não sabia. A gente joga contando com a sorte de um olheiro do bom te ver. Mas se eu fizer inglês, eu posso me destacar, ué! E isso me coloca à frente dos caras do time que já joga”. (G., 16 anos)

4.3 VARIÁVEIS QUE INTERVÊM NO PROCESSO DE ESCOLHA

Para Bock (2013) uma contribuição fundamental ao processo de escolha profissional, é poder assimilar a relação que o sujeito tem com a sociedade e como estas e os modelos da mesma o influencia. Ao projetar as variáveis que intervêm no processo de construção da identidade, as discussões atravessaram os modelos profissionais que eles mentalizaram e as possibilidades, bem como a realidade de alcançar o que eles estavam almejando:

“Eu vejo o Messi como um grande jogador. Mas o que admiro nele foi como ele superou as dificuldades dele. O cara tem uma doença... não lembro o nome e é um dos melhores do mundo. Se você vê uma história assim e acredita nela, você pode superar qualquer dificuldade”. (A., 14 anos, 2017).

“Eu tenho uma tia que saiu da roça, estudou e hoje é administradora lá do Rio Grande do Sul”. (D., 16 anos, 2017).

“A gente pode até achar que não vai dá, mas olha só, uma ex aluna aqui da escola tá [sic] fazendo Odontologia. Chique demais! E é daqui do bairro, passou as mesmas coisas que a gente”. (M. 14 anos, 2017).

4.4 CONTRIBUIÇÕES DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

A escolha por uma vocação vem em um dos períodos mais conturbados na vida de um indivíduo; a juventude (CAMPOS; NORONHA, 2016). Esta é marcada por crises, períodos conflitantes e cheio de ajustamentos, cabendo ao estudante de adaptar às transições e mudanças que ocorrem a partir da adolescência. Portanto, para tornar o processo de escolha mais ameno, a Orientação Vocacional, possuindo caráter transformador e reconstrutor (SOBROSA; SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2016) pode levar o adolescente a pensar em suas possibilidades como um fator que o fará desenvolver-se individualmente, remodelando o contexto ao seu redor.

“Não foi fácil tentar me conhecer melhor... Cada dia eu tô [sic] de um jeito, sabe? Na verdade, eu nem queria pensar nisso. Mas agora eu sei que isso é importante, e eu quero saber mais sobre mim mesma”. (V., 14 anos, 2017)

“Eu só queria mais tempo nestes encontros pra gente conversar mais. Agora que tudo tava [sic] clareando aqui (aponta para a cabeça) ... Sinceramente, eu ainda não sei o que quero fazer ”[...] (E., 15 anos, 2017)

“Eu fico aliviado porque achei que isso não ia fazer efeito sabe? Mas fez! Eu tô [sic] mais interessado em seguir a carreira militar. Antes era só uma ideia... agora eu até pesquiso sobre isso. Já falei lá em casa que eles vão me ver fardado e eu vô [sic] crescer lá dentro”. (H., 16 anos, 2017)

“Foi um tempo pra abrir a mente da gente. Você até quer fazer alguma coisa, mas não sai do lugar, não pensa no caminho que precisa fazer para alcançar o que deseja. Aí vem alguém e começa a te dá um norte, saca? Te mostra a importância de buscar informações. Eu só acho que não deveria acabar ” [...] (G., 16 anos, 2017)

Para Bohoslavsky (1998), traçar o futuro nos conduz a um conjunto de questões teóricas, tais questões só podem ser compreendidas por meio de instrumentos investigativos. O autor ainda afirma que os meios utilizados no processo de O.V devem perpassar o psicológico, questões éticas e ideológicos, não lendo o ser humano somente em seus níveis anímicos, mas dispondo-se teoricamente para uma leitura confluyente ao campo social, econômico, antropológico e pedagógico. Portanto, a entrevista focalizada certifica as hipóteses dessa pesquisa, uma vez que se observou as contribuições que a Orientação Vocacional pode trazer ao processo da construção da identidade ocupacional para adolescente de uma escola pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante à importância do estudo das práticas vocacionais no âmbito público, o objetivo desta pesquisa foi descrever as contribuições da Orientação Vocacional ao processo de construção da identidade atribuída à profissão de alunos do 9º ano em uma escola pública. Os resultados desta pesquisa remetem à elaboração de algumas considerações. Observou-se que os alunos tinham uma ideia muito distante de vocação e ocupação, sendo a diferenciação destes termos, o ponto de partida para a organização da identidade vocacional dos adolescentes.

Outra evidência percebida é que a necessidade de autoconhecimento concernente ao histórico familiar do adolescente e ao meio em que vive, o que permitirá um aconselhamento não apenas pautado no indivíduo, sobretudo ao seu contexto, visto que este traz fortes influencias sobre suas escolhas. Os relatos recolhidos nos grupos focais demonstram a necessidade acerca de um alicerce integrado à gestão escolar diante da construção dos alunos quanto à sua identidade vocacional.

O projeto que contemple as premissas da O.V. se torna relevante no que tange oferecer aos alunos um suporte prático e congruente aos atravessamentos de ordem política, sociocultural e econômica que surgem diante das variáveis que cercam a vida destes estudantes, conduzindo ao desenvolvimento de suas habilidades, ampliando a percepção e contribuindo na promoção de escolhas conscientes. O orientador, no papel de moderador e facilitador, possibilita que o processo de preparação vocacional seja uma circunstância de diálogo contínuo.

As limitações deste estudo fundamentaram-se em uma pesquisa que considerou apenas alunos de uma escola pública, logo, os resultados obtidos não são passíveis a generalização quanto ao âmbito particular. E, se tratando de um estudo em uma Escola Municipal de Sete Lagoas, é importante considerar que, em outras escolas de níveis governamentais diferentes e também de outras regiões possam expor dados discrepantes. Além de levantar os transcurso históricos da Orientação Vocacional, esta pesquisa, buscou descrever quais as suas contribuições ao processo de construção da identidade vocacional de adolescentes.

Diante disso, essa pesquisa marca a utilidade de se investigar futuramente as políticas públicas de Orientação Vocacional e o envolvimento dos órgãos públicos na contribuição do avanço deste campo de conhecimento, bem como a análise e validação das técnicas que, ao lado dos testes, se constituem como um dos recursos para a orientação, ampliando novos temas e selecionando diferentes amostras populacionais para um estudo comparativo.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M. **Adaptabilidade de carreira:** uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias. *Rev. Brasi. Orien. Prof.* São Paulo, v. 15, n. 1, p. 15-24. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000100004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 02 mai. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 70. ed. São Paulo: 1977.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional:** a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2013.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional:** A estratégia clínica. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BORDAO-ALVES, D.P.; MELO-SILVA, L.L. **Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica.** *Aval. psicol.* 2008, vol.7. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100005&lng=pt&nrm=iso> ISSN 2175-3431. Acesso em: 12 nov. 2017.

BRASIL. **Projeto de Lei n. 5053/2016, de 20 de abril de 2016.** Acrescenta parágrafo único ao art. 22 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional), para instituir a oferta de serviço de orientação profissional especializado na educação básica. Ofício n. 481 (SF). Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=96F64C076B63EFD7640F0F07CFD03443.proposicoesWebExterno2?codteor=1451750&filename=Tramitacao-PL+5053/2016> Acesso em: 07 abr. 2017.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LF9394_96.pdf> Acesso em: 07 abr. 2017

CAMPOS, R.R.F.; NORONHA, A.P.P. **A relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em adolescentes**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 24,n. 1,p. 219-232, 2016. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n1/v24n1a11.pdf> > Acesso em: 31 out. 2017.

CATTANI, B. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; OURIQUE, L. R. **Maturidade de carreira e nível socioeconômico em estudantes do ensino médio**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 9(1), 67-77. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a06.pdf>> Acesso em: 07 abr. 2017.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos) 1,6 Mb; e-PUBISBN978-85-249-2231-2.

CORTELLA, M.S. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CURSINO, R. B. **A contribuição da escola na preparação do jovem para o mundo**. 2013. <<http://www.trajetoconsultoria.com.br/a-escola-e-a-preparacao-do-jovem-para-o-mundo-2/>> Acesso em: 21 abr. 2017.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2698>> Acesso em: 14 abr. 2017.

FEIJÓ, M. R. **Orientação Profissional para jovens aprendizes**. PROEX, São Paulo, jan. 2014 a. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/5197/4674>> Acesso em: 27 mai. 2017.

FRABETTI, K. C.; THOMAZELLI, C.; FEIJÓ, M. R.; CAMARGO, M. L.; CARDOSO, H. F. **Práticas Narrativas e Orientação Profissional: a possibilidade de desconstrução de estereótipos ligados às profissões**. Rev. Nov. Persp. Sist. Rio de Janeiro, v. 24, n. 53, p. 41-55, 2015. Disponível em: <<http://www.revistanps.com.br/index.php/nps/article/view/145/107>> Acesso em: 22 mai. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, L. R. V.; MACEDO, A. G.; LIPP, M. E. N. **Avaliação das variáveis escolha profissional e vocação no nível de stress de alunos do ensino médio.** Comportamento em Foco. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental - ABPMC, 2014. 456 p. ISBN: 978-85-65768-02-3. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Vale/publication/270216097_Estrategias_utilizadas_em_revistas_femininas_para_a_divulgacao_de_produtos_uma_leitura_analitico-comportamental/links/54a2b66e0cf257a63604d272/> Acesso em: 02 mai. 2017.

LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. **Orientação Profissional em ação:** formação e prática de orientadores. Vol. 1. São Paulo. Summus, 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, H. V. **Uma história da psicologia em revista: retomando Mira y López.** Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 5-19, 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000300002&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 05 mar. 2017.

MINAYO, M. C. S.; GUERRIERO, I. C. Z. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa.** Revista Ciência & Saúde. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01103>> Acesso em 12 abr. 2017.

MÜLLER, M. **Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais.** Trad. Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional.** São Paulo: Vetor, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 12 abr. 2017.

RIBEIRO, M. A; MELO- SILVA, L. L. (Org.) **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira:** Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção. Vol 2. São Paulo: Vetor, 2016.

SANTOS, R. C. S.; SILVA, A. C. T.; JESUS, M. P. **O grupo focal como técnica de coletas de dados na pesquisa em educação: aspectos éticos e epistemológicos.** Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. ISSN 21079-0663. Disponível em:

<<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2395/538>> Acesso em 25 out. 2017.

SILVA, J. E.; FUZARO, C. M.; PACHECO, M. M. D. R. **A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas.** Revista Magistro - ISSN:

2178.7956. Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes UNIGRANRIO, v. 1, n. 13 (2016). Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/3092/2081>> Acesso em: 29 mai. 2017.

SPACCAQUERCHE, M. E.; FORTIM, I. **Orientação profissional: Passo a passo.** São Paulo: Paulus, 2009.

SOBROSA, G. M. R.; SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. **Perspectivas de futuro profissional para jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas.** *Temas psicol.* 2014, vol.22, n.1, pp. 223-234 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100017&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-389X Acesso em 22 out. 2017.

SUZUKI, E. C. **Contribuições para a construção de políticas públicas de orientação profissional no Brasil a partir de programas modelo.** 2016. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://localhost:8080/tede/handle/tede/1041>>. Acesso em 23 nov. 2017.

TONETTO, L. M.; BRUST-RENCK, P. G.; STEIN, L. M. **Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumido.** *Psicologia: Ciência e Profissão.* Brasília, v. 34, n. 1, p. 180-195, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100013> Acesso em: 30 mar. 2017.

VERIGUINE, N. R.; BASSO, C.; SOARES, D. H. P. **Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2014, vol.34, n.4, pp.1032-1044. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000401032&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-9893. Acesso em 15 out. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.